



NOTÍCIAS DAS PARÓQUIAS

Semana Santa em nossas paróquias Gouveia



Após quarenta dias de reflexão e oração em preparação para a Páscoa, a comunidade paroquial gouveiana, conduzida pelo seu pároco Cónego Paulo do Prado Franco, viveu intensamente sua fé e piedade durante as celebrações da Semana Santa. Nossos agradecimentos ao Padre Adão Geraldo da Silva, da Paróquia São Paulo Apóstolo de Diamantina, pelas palavras proferidas no Sermão da Sexta-feira Santa, na Praça do Calvário e ao Seminarista Kenedy Mendes Alves pela participação em todas as celebrações.

Ione de Andrade

Encerramento: no domingo de Páscoa, nós, do grupo de jovens Evangelização da Juventude, da paróquia Santo Antônio de Gouveia, realizamos uma belíssima apresentação de encerramento da Semana Santa, ressaltando o tema da Campanha da Fraternidade desse ano - *Só a justiça gera a paz*. A nossa participação ativa durante toda essa semana permitiu-nos reconhecer que "a oração não é a força que faz com que Deus queira as coisas que queremos, mas a oração é a força que nos leva a querer o que Deus quer." E seguindo o que Ele quer, estamos evangelizando nossos irmãos e irmãs para que a justiça prevaleça e assim possa gerar verdadeiramente a paz.

Rudson Fagundes de Oliveira



Serro



A cidade de Serro possui um casario que impressiona por sua beleza e história, além de igrejas e tradições culturais e religiosas. Durante o tempo da Quaresma, a Paróquia Nossa Senhora da Conceição realiza a caminhada da penitência todas as sextas-feiras, às cinco horas da manhã, onde o pároco e os fiéis saem pelas ruas da cidade num clima de muita oração, refletindo sobre a Campanha da Fraternidade, que a cada ano traz uma temática. A programação tem início na sexta-feira que antecede a Semana Santa, com a procissão de Nossa Senhora das Dores. Transcorridos todos os eventos litúrgicos e culturais, após a missa de páscoa do domingo, ao meio dia, há a tradicional bênção dos pães de São Bento, na Igreja do Rosário. Às 19:00 horas Celebração Eucarística e, em seguida, procissão do Santíssimo Sacramento pelas ruas centrais da cidade. Nas procissões, a música encanta, numa só sinfonia, executada pela Banda Santíssimo Sacramento. Os fiéis participam ativamente e com muita fé de todos os atos litúrgicos. O município abre as portas para acolher a todos, fiéis e visitantes, desejando-lhes uma Santa e Feliz Páscoa.

PASCOM Paróquia N. Sra. Conceição

Diamantina - Sag. Cor. Jesus



Nesta Semana maior da Igreja Católica, nossa paróquia, juntamente com o nosso pároco Cón. Geraldo das Graças Borges, celebrou o tempo em preparação para a festa da Ressurreição de Cristo. Foram dias de muita

participação dos paroquianos e dos visitantes que por aqui passaram. A igreja esteve cheia nestes dias, graças à fé do povo em Cristo Ressuscitado. Demos Graças a Deus, Aleluia!

José Sebastião Damasceno

Desembargador Otoni e Planalto



Na Semana Santa 2009, das comunidades de Planalto de Minas e Desembargador Otoni, que pertencem a paróquia de São Sebastião de Senador Mourão, aconteceram momentos marcantes nas vidas dos fiéis destas duas comunidades, como momentos de oração e louvor para todos: crianças, adolescentes, jovens, idosos; enfim, para as famílias. Foi um verdadeiro tempo de Deus, para estas comunidades e para os visitantes. Queremos agradecer de coração a presença e a participação de todas as pessoas que contribuíram para a realização desta Semana Santa que representa para cada um de nós cristãos católicos o centro da nossa fé: a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Enfim, que Nossa Senhora interceda por todos nós, e que o Espírito Santo de Deus nos ilumine hoje e sempre!

Clécio Soares

Presidente Juscelino



A Paróquia de Presidente Juscelino, vivenciou uma piedosa e profunda Semana Santa. Com muito empenho e alegria, o conselho paroquial, os movimentos, pastorais e todas se colocaram prontas a servir e a viver a paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Foram momentos de fé, piedade e de propósitos para recomeçar uma vida nova com a Páscoa do Senhor. Agradecemos a Deus e ao nosso Administrador Paroquial pela belíssima Semana Santa.

Aline Moreira Cunha Monteiro

Capacitação de catequistas em Gouveia e Pirapora



No dia 15 de março, a Pastoral Catequética da Paróquia Santo Antônio de Gouveia, foi prestigiada com um curso de capacitação, para os catequistas da 1ª Eucarística e Crisma, com a presença do Cónego Nilzo Gonçalves da Silva, da Paróquia Sagrada Família de Curvelo, assessorado pela catequista Graciola, também da mesma Paróquia. O encontro iniciou-se às 08:30h, no Salão Paroquial, e encerrou-se às 19:00h com a Celebração da Santa Missa, na Igreja Matriz de Santo Antônio. Agradecemos ao Cón. Nilzon, sua assessora, pelos momentos de grande riqueza espiritual, sabedoria e alegria que nos proporcionaram. Agradecemos também ao Cónego Paulo pelo

No último dia 22/03 aconteceu na Paróquia do Sag. Cor. de Jesus em Pirapora, o Encontro Paroquial de Catequese. Estiveram presentes 25 catequistas. Foi um momento rico em experiências e propício em aquisição de conhecimentos aos participantes. O encontro permeou acerca do caminho construído e do que podemos construir, as pedras – entraves – e os avanços – conquistas. Em tempos de mudanças estruturais na catequese, se faz necessário algumas discussões como: das habilidades, criatividade, do fazer do catequista, planejamento, da motivação e das competências. Na oportunidade, foram apresentados e entregues aos catequistas o kit do material pedagógico, o texto do Ano Catequético Nacional 2009. Todo esse material, foi recebido com grande festa entre os catequistas, que, mesmo durante o encontro, expressavam tamanho contentamento e satisfação.



"A fim de que o homem velho do novo se revista, como sonha o Evangelho Deus sonhou o catequista." Pe. Celso de Carvalho

Euzeni Simas

incentivo e carinho que tem com a Pastoral Catequética. Que possamos crescer na fé, para podermos levar a Palavra de Deus aos catequizandos.

Antonietta - Catequista



A ESTRELA POLAR

Aer praeterea tutum

mostrando um caminho seguro

ISSN 1980-282X

Jornal Informativo da Arquidiocese de Diamantina

MARIA, DISCÍPULA PERFEITA DO SENHOR



Maio, mês de Maria, Mãe de Deus e nossa... Treze de maio, lembramos as famosas aparições de Nossa Senhora aos pastorinhos de Fátima; há um século atrás; lembra-nos, também, os dois anos da abertura da Conferência de Aparecida pelo Papa Bento XVI, em Aparecida/SP.

Destaco três fragmentos do Documento de Aparecida, que nos ajudam a refletir sobre essa mulher tão especial. "A máxima realização da existência cristã como um viver trinitário de "filho no Filho" nos é dada na Virgem Maria que, através de sua fé e obediência à vontade de Deus, assim como por sua constante meditação da Palavra e das ações de Jesus, é a discípula perfeita do Senhor"(266).

"Maria é a grande missionária, continuadora da missão de seu Filho e formadora de missionários. Ela, da mesma forma como deu à luz o Salvador do mundo, trouxe o Evangelho à nossa

América.(...)Os diversos títulos e os santuários espalhados por todo o Continente testemunham a presença próxima de Maria às pessoas, e ao mesmo tempo manifestam a fé e a confiança que os devotos sentem por ela. Ela pertence a eles e eles a sentem com mãe e irmã"(269).

"Hoje, quando em nosso Continente latino-americano e caribenho se quer enfatizar o discipulado e a missão, é ela quem brilha diante de nossos olhos como imagem acabada e fidelíssima do seguimento de Cristo.(...) O Papa veio a Aparecida com viva alegria para lhes dizer em primeiro lugar: Permaneçam na escola de Maria. Inspirem-se em seus ensinamentos. Procurem acolher e guardar dentro do coração as luzes que ela, por mandato divino, envia a vocês a partir do alto" (270).

Pe. Geraldo Auzânio

Paróquia N. Sra. do Livramento/Aricanduva

Confira nesta edição... Encontro Arquidiocesano do COPAE

4



Nos dias 04 e 05 de abril, aconteceu em Diamantina um encontro para o estudo do Estatuto do Conselho Paroquial de Assuntos Econômicos da Arquidiocese. O papel apostólico da Igreja Católica exige boa organização e administração econômica e financeira. O cânon 1280 do Código de Direito Canônico determina que toda pessoa jurídica na Igreja tenha um Conselho de Assuntos Econômicos.

Missa do Crisma e da Unidade

2



Foi-se celebrada no dia 02 de abril, quinta-feira que antecede a Semana Santa, na Catedral Metropolitana, a Missa do Crisma e da Unidade. Na ocasião, o clero, junto ao seu pastor, renovou as promessas sacerdotais. Mais uma vez esta Eucaristia teve como ponto marcante a presença dos pais dos sacerdotes.

47ª Assembléia Geral da CNBB

3



De 22 de abril a 1º de maio, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realiza a sua 47ª. Assembléia Geral. A conferência tem como tema e objetivo central a aprovação das novas "Diretrizes da Formação Presbiteral". No entanto, outros temas importantes estão em vista, como "O Brasil na Missão Continental" e "Iniciação Cristã", tudo respondendo aos desafios propostos no Documento de Aparecida.

Editorial

Amados irmãos e irmãs em Cristo Jesus Ressuscitado. Estamos vivendo o mês de maio. Para nós, católicos, este mês tem um simbolismo e um significado muito grandes. É chamado o mês de Maria, porque a Igreja dedica este mês inteiro a Nossa Senhora, Mãe de Jesus e nossa mãe. É chamado o mês das flores, não porque estejamos na primavera, estamos no outono. É que, em nossas comunidades paroquiais, celebrando-se piedosamente o mês de Maria, temos também a coroação de Nossa Senhora. E como é bonito vermos crianças, meninas e meninos, vestidos de anjos, cantando, rezando e caminhando para coroar Maria!

Logo no início do mês de maio, temos no dia três o domingo do Bom Pastor. O texto bíblico e litúrgico deste Domingo - Dia do Senhor - fala-nos do Bom Pastor, que dá a sua vida por

suas ovelhas. Estamos ainda vivendo o tempo pascal - paixão, morte e ressurreição de Jesus -, e Ele deu sua vida por nós.

Neste domingo, a Igreja nos convoca e convida a rezarmos pelas vocações sacerdotais e religiosas, pela santificação de nossos Padres e Bispos, e nos convida também a trabalharmos para promover estas vocações para o serviço de Deus, da Igreja, do Evangelho e do Povo de Deus.

E o mês de maio chega ao seu final com a solenidade da Ascensão do Senhor, neste ano a 24 de maio e com a solenidade de Pentecostes, a 31 de maio - a chamada Festa do Divino. É um tempo forte na vida litúrgica e de fé da Igreja. A partir de Pentecostes a Igreja começou sua missão de evangelizar o mundo, impulsionada pelo Espírito Santo, prometido e enviado por Jesus. Com a celebração de Pentecostes, completamos os 50 dias do tempo pascal. São 50 dias formando como que um grande dia para celebrarmos a Páscoa do Senhor.

Meus irmãos, minhas irmãs, vamos viver intensamente este mês, testemunhando, com Maria, o Cristo vivo, ressuscitado, no meio de nós.

Deus nos abençoe a todos!

ARQUIDIOCESE

Missa da Unidade



Celebramos no dia 02 de abril a Missa do Crisma e da Unidade, onde são consagrados os Santos Óleos que serão usados para ministrar os sacramentos e os sacerdotes unidos ao seu Pastor renovam as promessas sacerdotais.

Foi uma celebração profunda e comovente, pois, o nosso Pastor, uniu-nos verdadeiramente com suas palavras, transformando os corações em um só coração, guiados por suas meditações vimos o nosso ser em Cristo resplandecer, através do afeto de nossos pais e da comunidade celebrante, bem como no gesto das mãos tão bem explanado pelo nosso Arcebispo. "As mãos são a expressão do coração de uma pessoa. As mãos falam quando as pessoas não conseguem falar."

Agradecemos a todos que manifestaram a alegria pelo nosso sacerdócio e elevamos as nossas mãos em prece e intercessão para que o Pai dos Céus abençoe a todos.

Pe. Darlan Lima
Pároco da paróquia de Sto. Antônio da Sé



A ESTRELA POLAR

106 ANOS

Jornal Informativo da Arquidiocese de Diamantina
ISSN 1980 - 282X

Fundado em janeiro de 1903 por Dom Joaquim Silvério de Souza

Jornalista Responsável

Ricardo Rocha Marçal Figueiredo
MTB - MG - 07823 - JP

Conselho Editorial

Pe. José Leonardo Silva Lopes
Adriel Gomes de Oliveira
Danilo Junio Izidoro da Silva
Kennedy Mendes Alves
Michel de Oliveira Lima
Vanderson Átila Ferreira Coelho

Edição e Direção Geral

Pe. José Leonardo Silva Lopes

Supervisão

Dom João Bosco Olíver de Faria
Arcebispo Metropolitano de Diamantina

Colaboradores: Arthur Lima de Souza, Ana Amélia Ávila, Anália Ferreira dos Santos, Adailton Antônio Nunes Almeida, Ana Paula de Jesus Correia, Aline Moreira Cunha Monteiro, Zimar Cristiane Silvério, Vani de Jesus Silvério, Rita de Cássia Carvalho, Renato Bruno Ferreira Maia, Diana Souza Silva, Igor Lacerdino Alves de Mendonça, Danilo Junio Izidoro da Silva, Jozimar Vieira Gomes, José Sebastião Damaceno, Luiz Felipe Pacheco, Nathan da Mata Jardim, Clayton Mendes Rodrigues, Wesclander Henrique de Matos, Josiane da Conceição, Luciana Martins Pires, Matheus Henrique de Freitas Leite, Talita Laiz de Fátima Silva, Janice Geralda dos Anjos, Isabela Dupim Lapos, Kátia Cristina de Souza Mariz, Rafael Fernandes, Deisy Grazielle Ferreira, Ruidiely Hérvton de Figueiredo Santos, Elias Antônio dos Santos, Ystarletty Soraia da Silva, Cláudia Santos Loliola, Renata Morena, Valdeci Aparecido Damaceno, Cássio W. de Oliveira, Marco Túlio, Lucas Fagundes, Celso de Souza Ferreira, Meigue Alvarenga, Caio Vinícius de Oliveira Souza, Joyce de Oliveira Paiva, Alan da Gama Aquino, Alexander Bruno Magalhães, Paulo Roberto, Luciano, Jaidson Martins Pereira, Leonardo França Ribas, Juliene Vieira Teodoro, Acilza Pereira Lopes, Maximiliana Oliveira Rocha, Edson Pereira da Rocha, Wagner Pereira dos Santos, Aline Aparecida de Azevedo Meira, Patrícia dos Santos Rodrigues, Rufino Teixeira dos Santos Filho.

ENDEREÇO

Rua Jogo da Bola, 173 - Centro - CEP: 39.100-000

Fone: (38)84190309 - (38) 3531.1094

E-mails: jornalestrelapolar@hotmail.com

jornalestrelapolar@arquidiocesadiamantina.org.br

Site: www.arquidiocesadiamantina.org.br

Diamantina/MG

Impressão:

FUMARC - Belo Horizonte - MG

Telefax (31) 3249-7444

www.fumarc.com.br - fumarc@comercial5@pucminas.br

FAÇA A SUA ASSINATURA ANUAL ENTRE EM CONTATO PELO TELEFONE: (38)3531.1094 VALOR: R\$20,00

NOSSO CLERO

Parabenize o padre da sua cidade

Aniversários Nacionais

Mês de Maio

04: Pe. Wiver Rogério Silveira Rocha

05: Pe. Celso de Almeida Pereira

12: Pe. Nivaldo de Fátima Neto

14: Côn. Paulo Generoso de Oliveira

15: Pe. Nilton Alves Barroso

20: Pe. Afonso Gomes de Melo

24: Pe. Renato Diniz Magalhães Filho

25: Pe. José Libônio Silva

27: Pe. Carlos Francisco Dupim

Aniversários de Ordenação

Mês de Maio

20: Côn. Manuel Quitério de Azevedo

21: Pe. Adilson Rodrigues Ferreira

25: Pe. Wagner Aparecido Ribeiro

27: Pe. Lindomar dos Santos Araújo

30: Pe. Adão Geraldo da Silva

Que o Senhor abençoe nossos sacerdotes. Serenidade e vigor no ministério!



ATENDIMENTO AOS DIZIMISTAS

"Quem me acolhe, não é a mim que acolhe, mas Aquele que me enviou" (Mc 9,39).

Na história da vida religiosa havia um ofício que lentamente desapareceu: o hospedeiro. Era um religioso escolhido entre os mais serviçais, delicado, apaixonado, transbordante do carinho de Deus - para receber hóspedes que chegavam de longe cansados, suados, esfomeados. Era capaz de acolher o irmão com amor, prestando-lhe toda assistência médica, humana e espiritual.

Na década de 1990, surge nas empresas modernas a figura do ouvidor de clientes, o *ombudsman*. É aquele que tem a função de acolher críticas, sugestões e reclamações dos clientes e agir com defesa imparcial. A sua missão é atender bem para melhorar as condições da empresa. Caracteriza-se como um dos mais importantes elementos de mudança numa organização. Há também nas empresas o serviço de atendimento aos clientes. É um setor específico que facilita o acesso do cliente à empresa, fazendo reclamações e sugestões.

Falando de Pastoral do Dizimo, as paróquias e as comunidades eclesiais necessitam de investir no atendimento específico aos dizimistas. O bom atendimento é um meio necessário e eficaz para proporcionar ao dizimista satisfação e fidelidade.

Muitas vezes, quando os dizimistas procuram o escritório paroquial, não declaram com absoluta clareza seu real interesse. Eles nem sempre sabem o que querem, quando ou como querem, conteúdo, declaram algo. É a partir desse algo que os responsáveis pela Pastoral do Dizimo devem agir. Os dizimistas têm muita dificuldade em exprimir suas necessidades, mas são capazes de revelar seus pontos de vista, sua dificuldade e sua apreciação em relação ao dizimo quando acolhidos. Tudo isso não deve ser visto como um problema, mas sim, como uma oportunidade de superar expectativas.

O atendimento aos dizimistas deve ser personalizado, com cortesia, gentileza, respeito,

amabilidade, confiabilidade, disponibilidade, competência e acessibilidade. O atendimento de qualidade ao dizimista é o que determinará o crescimento da Pastoral do Dizimo. Atender com qualidade ou satisfazer a pessoa é uma grande filosofia de trabalho.

Seria muito bom que os atendentes da Pastoral do Dizimo assumissem as qualidades do hospedeiro e do ombudsman. Serão, assim, pessoas que estimularão os dizimistas a se pronunciarem, porque serão capazes de ouvi-los e interpretá-los, compilarão suas falas e tomarão medidas no sentido de corresponder às suas expectativas, necessidades e desejos,

indo além do que possam esperar. Os dizimistas, quando manifestam seus interesses por algo (bem, angústia ou serviço), estão de alguma forma expressando suas necessidades ou desejos.

A partir daí, os responsáveis pela Pastoral do Dizimo, encontrarão caminhos que sejam realmente pastorais (não meramente técnicos), e, ao mesmo tempo, acessíveis à mentalidade da mulher e do homem de hoje.

Tenhamos uma pastoral com meios modernos de organização, corrigindo muitas vezes a frieza e

impessoalidade de nossos relacionamentos (cf. Estudo da CNBB 8, p. 57).

As estatísticas indicam que mais de 90% das pessoas insatisfeitas com um atendimento, dificilmente o procurarão novamente e ainda comentarão sobre a experiência negativa com 20 a 25 pessoas de seu relacionamento. Muitas vezes, o mau atendimento, na enorme maioria dos casos, é fruto da impossibilidade de prestar um serviço melhor, seja por falta de informação ou de autonomia, seja por falta de capacitação. Mais, ainda, porque ainda não vemos em cada dizimista o próprio Cristo.

Vamos acolher bem nossos dizimistas!

Côn. Edson Oriolo

Mestre em Filosofia Social e Pároco da Catedral Metropolitana de Pousos Alegre MG

edsonoriolo@aol.com.br

Comunicado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA - MINAS GERAIS



Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde

Ofício nº: 018/2009 - Congregação da FCBS

Diamantina, 06 de abril de 2009.

À População de Diamantina e Região

Assunto: Informação

Prezados Senhores,

A Congregação da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde vem através deste informar que no dia 03/04/2009, o Conselho Universitário desta Instituição Federal de Ensino Superior aprovou o pré-projeto do curso de Medicina para os Campi Diamantina e Avançado do Mucuri (na cidade de Teófilo Otoni) com 16 votos a favor, 03 votos contra e 04 abstenções.

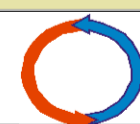
A cada dia o sonho de uma Faculdade de Medicina para os Vales do Jequitinhonha e do Mucuri aproxima-se da realidade. Restamos agora somar forças com as lideranças políticas dos Vales para conseguir os recursos necessários e dar continuidade às negociações no Ministério da Educação.

Certos de sua compreensão antecipamos nossos sinceros agradecimentos e subscrevemo-nos.

Respeitosamente,

Prof. Marcos Luciano Pimenta Pinheiro

Presidente da Congregação da FCBS/UFVJM



ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DO ALTO JEQUITINHONHA

Rua Zeca Bruno, 131 - Bairro Cazusa - DIAMANTINA/MG - 39100-000

Telefax (38) 3531-1350 e-mail: amaje@knet.com.br

DIRETORIA DA AMAJE - GESTÃO 2009

PRESIDENTE

Dr. Ricardo Rodolfo Rocha

Prefeito Municipal de São Gonçalo do Rio Preto

1º Vice Presidente

Gelte Antônio Costa

Prefeito Municipal de Itamarandiba

2º Vice Presidente

Guilherme Simões Neves

Prefeito Municipal de Serro

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

Sr. Zailson João Macedo Godinho - Prefeito Municipal de Turmalina

Sr. Jaime Lino da Cruz - Prefeito Municipal de Senador Modestino

Sr. Leonardo do Carmo Coelho - Prefeito Municipal de Serra Azul de Minas

CONSELHO FISCAL

Membros Suplentes

Sr. Geraldo de Fátima Oliveira - Prefeito Municipal de Gouveia

Sr. Orlando Cordeiro Oliveira - Prefeito Municipal de Aricanduva

Sr. José Edmar Cordeiro - Prefeito Municipal de Veredinha

SECRETÁRIO-EXECUTIVO

João Paulo Benin Ponzi

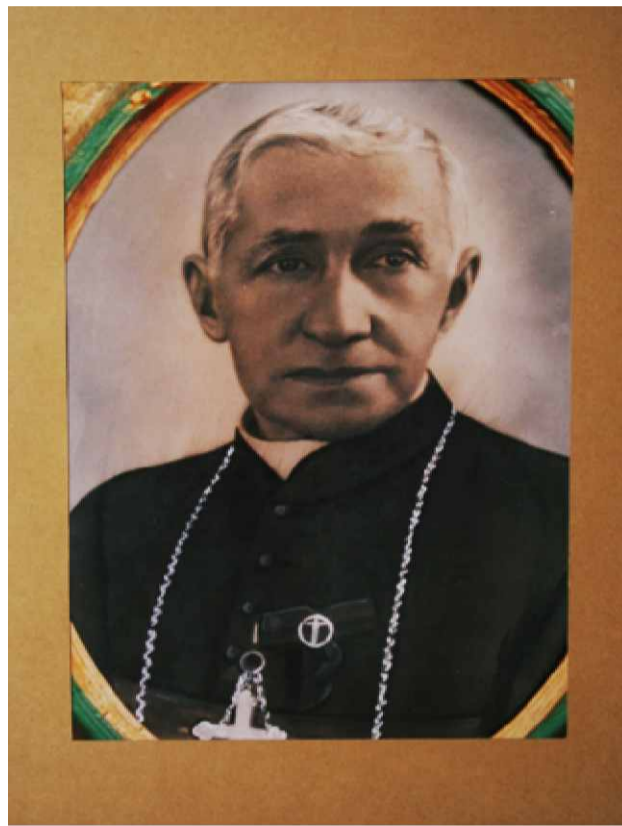
É PUBLICADO O NOVO PORTAL DA ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA

Acesse

www.arquidiocesadiamantina.org.br

SESQUICENTENÁRIO DE DOM JOAQUIM SILVÉRIO DE SOUSA PRIMEIRO ARCEBISPO DE DIAMANTINA

NO DIA 20 DE JULHO, COM GRANDE JÚBILO, VAMOS COMEMORAR O SESQUICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO PRIMEIRO ARCEBISPO DE DIAMANTINA, DOM JOAQUIM SILVÉRIO DE SOUSA. A PARTIR DESTA EDIÇÃO, VAMOS PUBLICAR, EM CADA NÚMERO, TEMAS QUE REVELAM A PERSONALIDADE DE UM DOS MAIORES EXPOENTES EM NOSSA REGIÃO, TANTO NO ASPECTO RELIGIOSO, QUANTO NO INTELLECTUAL E SOCIAL.



Dom Joaquim nasceu aos 20 de julho de 1859, em São Miguel de Piracicaba, região de Santa Bárbara – MG. Faleceu em Diamantina, aos 30 de agosto de 1933, depois de ter dado provas de uma vida se santidade, sabedoria e simplicidade, toda dedicada ao bem da Arquidiocese de Diamantina, da Igreja no Brasil e no Mundo intervindo em importantes questões diplomáticas nacionais e internacionais, em momentos de muitos conflitos. Celebremos, com entusiasmo, os 150 anos de seu nascimento!

Escolhido e enviado para servir Vivendo numa região de pedras preciosas, pode ser comparado a um diamante de grande quilate recolhido na bateia da Igreja de Diamantina!

Filho de Antônio de Sousa Monteiro e Ana Felícia Policena de Magalhães que ofereceram à Igreja o fruto de sua exemplar educação cristã e do cultivo dos princípios constitutivos de uma

vida autenticamente cidadã.

Estudou no Caraça e no Seminário de Mariana – MG, sendo ordenado sacerdote, em 04 de março de 1882, exercendo a missão de Pároco em Santa Rita Durão e diretor do Recolhimento de Macaúbas.

Nomeado bispo e coadjutor de Dom João Antônio dos Santos, 1º bispo de Diamantina, foi ordenado em 02 de fevereiro de 1902, tomando posse, logo a seguir.

Dom Joaquim Silvério de Sousa assumiu o governo da Diocese, em 17 de maio de 1905, imediatamente após o falecimento de Dom João Antônio dos Santos.

O Santo Padre o Papa Bento XV, em 28 de junho de 1917, elevou Diamantina à categoria de Arquidiocese, nomeando a Dom Joaquim o seu primeiro Arcebispo. Ao mesmo Papa Dom Joaquim deu provas de filial dedicação em situações extremamente delicadas para a Igreja de Roma.

Acompanhou, posteriormente, com significativa participação, as negociações do Tratado de Latrão cujo desfecho completou 80 anos, em fevereiro do corrente ano.

Dedicado Pastor

Fundou, em 1903, a "Estrela Polar", órgão do governo da Arquidiocese de Diamantina, que continua em circulação, sob a orientação de seus sucessores.

Convocou o Sinodo Diocesano, cuja temática voltará a ser tratada no ciclo das publicações que ora iniciamos. Reergueu o Seminário Arquidiocesano de Diamantina, como centro de formação de presbíteros ao qual se dedicou com grande empenho que merece posteriores comentários.

Redigiu várias Cartas Pastorais ao Povo, manifestando o seu zelo pela vida espiritual dos fiéis e importância dos ensinamentos da Igreja a serem conhecidos e assimilados com retidão por todos os setores em seus respectivos níveis culturais e sociais. Tais Cartas merecem ser apresentadas e comentadas oportunamente.

A sua presença foi marcante, continuada, pontual, nos meios eclesiais, educacionais, cívicos, políticos e sociais, em geral, além do acompanhamento atento às instituições religiosas e eventos: Associações, Confrarias, Irmandades, Catequese, Congressos e outras Reuniões.

Possibilitou a vinda de duas Congregações Religiosas para a Arquidiocese de Diamantina: a dos Padres Redentoristas de Curvelo; e a das Irmãs Clarissas Franciscanas. Esta última teve a sua primeira sede de formação e residência no Brasil, em Diamantina, hoje Casa de Pastoral "São José", de propriedade da Irmandade da Divina Providência.

Lançou os alicerces da nova Catedral Metropolitana. Nesta nova construção ele foi sepultado, em túmulo ainda inacabado, ao lado da urna que encerrava os ossos de seu antecessor, Dom João Antônio dos Santos, primeiro Bispo de Diamantina.

Dedicou-se, com especial atenção, à formação dos Seminaristas e do Clero Diocesano, fato comprovado em sua obra "Aos meus Seminaristas". Nesse sentido, atendendo a um apelo do Santo Padre e desejo de que os Seminaristas passassem parte de suas férias em uma casa de campo, adequada ao descanso e cultivo da boa convivência. Dom Joaquim construiu, em Conselheiro Mata, distrito de Diamantina, a referida casa, aproveitada para tal finalidade, durante vários anos. Entre seminaristas que lá passaram suas férias, podemos destacar os que integram hoje ao Episcopado Brasileiro: Cardeal Dom Serafim Fernandes de Araújo, Arcebispo Emérito de Belo Horizonte e Dom José Maria Pires, Arcebispo emérito da Paraíba.

Mais tarde, por dificuldades financeiras, a casa ficou desativada e adquirida pelo Governo do Estado de Minas Gerais, através de Dom Serafim Gomes Jardim, Arcebispo de Diamantina na época, no valor de sessenta mil contos de reis, em 1949, para instalação, no mesmo ano, da Escola Normal Regional que recebeu o seu nome, como homenagem póstuma.

Razões de ser das publicações durante o ano do sesquicentenário Com esta série de publicações pretendemos divulgar, aos poucos, a vida e obra de Dom Joaquim Silvério de Sousa, grande apóstolo da Igreja e destemido cidadão brasileiro que fez a passagem entre o século XIX ao século XX, com sabedoria de pastor, santidade de verdadeiro seguidor de Jesus Cristo, simplicidade e heroísmo de cidadão consciente das necessidades de seu tempo. A coragem e a dedicação de Dom Joaquim foram impressionantes. Exerceu sua liderança diplomaticamente, sem vaidade de qualquer natureza, mas impregnado de bondade, generosidade, compreensão e misericórdia, diante dos desafios de seu tempo.

Anísia de Paulo Figueiredo
Academia Mineira de Hagiologia.

Notícias Semana Santa em nossas paróquias

Três Marias



Encenação da Paixão e Morte de Jesus Cristo e Vigília Pascal nas comunidades paroquiais de Três Marias: Nossa Senhora Mãe da Igreja e Nossa Senhora de Fátima.

Daniilo Junio Izidoro da Silva
PASCOM



Senador Mourão

Atualizando a Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, o povo de Deus, que está em Senador Mourão, vivenciou a Semana Santa com fé, amor, piedade e esperança, sentimentos próprios de um povo como o de Senador Mourão. Na programação intensa e especial desta Semana sentimos de perto a dimensão da fé e do amor ao Sagrado, expresso pelas pessoas, que esperançosas seguiram o caminho do calvário rumo ao evento glorioso da Ressurreição.

Michel de Oliveira Lima
Seminarista

Continua na pág. 8



AMESSE

PASTORAL VOCACIONAL



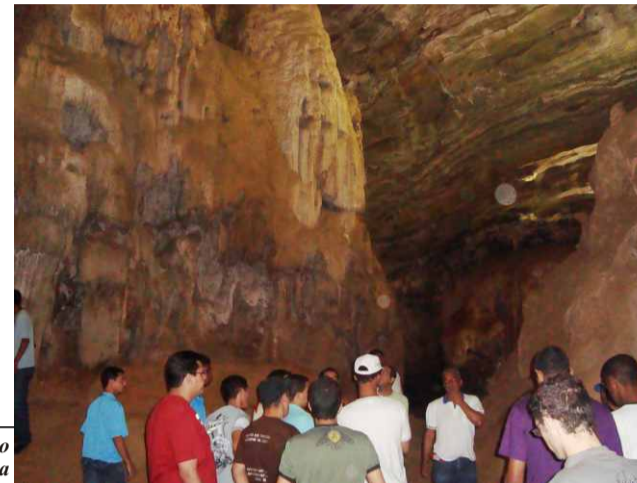
PASSEIO PÓS SEMANA SANTA



Após os trabalhos da Semana Santa, foi realizado no dia 15 de abril um passeio com os seminaristas, onde tiveram a oportunidade de conhecer a Gruta do Maquiné e o Museu de Guimarães Rosa, na pequena cidade de Cordisburgo. Antes de retornarem ao Seminário, foram agraciados com uma visita à Basílica de São Geraldo em Curvelo, para

também conhecessem um dos pontos de peregrinação da nossa arquidiocese. Contudo, foi um momento de descontração, de cultura e de fraternidade. A semana da oitava da páscoa foi concluída com tantos outros momentos de lazer em Diamantina mesmo e em nosso seminário.

Thiago Colares Macêdo
Seminarista



Às 8:30h, do dia 22 de abril, após a entrada da cruz processional, o Círio Pascal, da imagem de Nossa Senhora Aparecida, do Tríptico (capelinha missionária), de dois banner, um do Ano Catequético e outro do 12º Encontro Intereclesial das CEBs, da presidência da CNBB e dos bispos presidentes dos 17 regionais da CNBB, se deu a celebração de abertura da 47ª Assembleia Geral dos Bispos, na Capela Central da Casa de Retiros da Vila Kostka, em Itaici, município de Indaialta-SP. Abrindo as celebrações o vice-presidente da CNBB, dom Luiz Soares Vieira em sua fala, da às

boas vindas aos novos bispos empossados na última assembleia e faz uma breve apresentação dos temas que serão discutidos em Assembleia. Assim, após alguns cantos, a palavra passa ao presidente da CNBB, dom Geraldo Lyrio Rocha, que em sua Homília de boas vindas, fala sobre a Carta de São Paulo aos Efésios, da comemoração do Ano Paulino, dos assuntos que serão debatidos em Assembleia e outros temas que serão refletidos, como: O Brasil na Missão Continental e o Ano Catequético.

CELEBRAÇÃO DE ABERTURA DA 47ª ASSEMBLÉIA GERAL DA CNBB

Bem-vindos irmãos e irmãs a esta casa da Vila Kostka que, mais uma vez, nos acolhe para a realização deste importante evento eclesial.

Com esta celebração de abertura, invocando a luz e a presença do Divino Espírito Santo, damos início à 47ª Assembleia Geral da CNBB.

O exórdio da Carta de São Paulo aos Efésios, que acabamos de ouvir, desenrola-se num amplo cântico de louvor e ação de graças a Deus. Tem por objetivo apresentar o dom da salvação, concedido por Deus Pai, por meio de Cristo Jesus. Desde o início de sua carta, Paulo se eleva ao plano celeste no qual se manterá ao longo de toda a epístola. É do céu que, desde toda a eternidade, partem e aí se realizam, até o fim dos tempos, as "bênçãos espirituais" que o Pai nos concede. O comentário da Bíblia de Jerusalém nos ajuda a perceber essas bênçãos enumeradas no texto proclamado:

A primeira bênção é o chamado dos eleitos a uma vida santa. Em Cristo, o Pai nos "escolheu antes da fundação do mundo para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor" (Ef 1,4).

A segunda bênção se refere ao modo estabelecido por Deus para a nossa santidade, isto é, a filiação divina, cuja fonte e cujo modelo é o Filho Unigênito: O Pai "nos destinou para sermos seus filhos adotivos por Jesus Cristo" (Ef 1,5).

A terceira bênção é a salvação realizada por Cristo na cruz: "É por seu sangue que temos a redenção dos pecados" (Ef 1,7).

A quarta bênção é "conhecer o mistério da vontade do Pai, conforme decisão prévia que lhe aprouve tomar para levar o tempo à sua plenitude: a de em Cristo recapitular todas as coisas" (cf. Ef 1, 9,10).

A quinta bênção se refere à eleição de Israel que, em Cristo, foi "predestinado pela decisão daquele que tudo opera segundo o conselho da sua vontade" (Ef 1,11).

A sexta bênção é o chamado dos gentios a partilharem da salvação, antes reservada a Israel. A certeza disso, eles tiveram ao receberem o Espírito prometido: Em Cristo, também os gentios "tendo ouvido a Palavra da verdade – o evangelho da vossa salvação – e nela tendo crido, foram selados pelo Espírito da promessa, o Espírito Santo, que é o penhor de sua herança, para a redenção do povo que ele adquiriu para o seu louvor e glória" (cf. Ef 1, 13-14).

Nesta 47ª Assembleia Geral da CNBB, emoldurada pelo Ano Paulino que estamos celebrando, estas bênçãos proclamadas pelo Apóstolo, nos acompanhem e nos inspirem em nossos trabalhos, alimentem nossa convivência fraterna e estimulem nossa responsabilidade eclesial.

O tema central desta Assembleia, como sabemos, é a "A Formação Presbiteral: desafios e diretrizes". Na busca de

formarmos autênticos discípulos e valorosos missionários de Jesus Cristo, sejamos iluminados pelas palavras de São Paulo que se constituem em verdadeira proposta orientadora de todo o processo formativo: Em Cristo, o Pai nos "escolheu antes da fundação do mundo para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor" (Ef 1,4).

Os outros temas que vamos refletir, entre os quais, a iniciação cristã, o Brasil na Missão Continental e o Ano Catequético nos levem a: "conhecer o mistério da vontade do Pai, conforme decisão prévia que lhe aprouve tomar para levar o tempo à sua plenitude: a de em Cristo recapitular todas as coisas" (cf. Ef 1, 9,10).

O retiro espiritual e a peregrinação à Catedral de São Paulo, como marcos do Ano Paulino, nos ajudem a renovar a consciência de que em Cristo, "fomos feitos sua herança" (Ef 1, 11).

Esta Assembleia Geral nos possibilite experimentar e testemunhar que "também nós, tendo ouvido a Palavra da verdade – o evangelho da nossa salvação – e nela tendo crido, fomos selados pelo Espírito da promessa, o Espírito Santo, que é o penhor da nossa herança, para a redenção do povo que Cristo adquiriu para o seu louvor e glória" (cf. Ef 1, 13-14). Amém

Homília de Dom Geraldo Lyrio Rocha, Arcebispo de Mariana e Presidente da CNBB, na celebração de abertura da 47ª Assembleia Geral da CNBB, em Itaici – SP, aos 22.04.2009.

Um pentecostes para os nossos dias

Senhor antes de sofrer a Paixão dizia aos seus Apóstolos: "no entanto, eu vos digo a verdade: é de vosso interesse que eu parta, pois, se eu não for o Paráclito não virá a vós. Mas se eu vou, vo-lo enviarei a vós." (Jo. 16, 7). Tal promessa veio a se cumprir no dia de Pentecostes onde tiveram uma experiência extraordinária, como nos narra a Sagrada Escritura em At. 2, 1-4.

O derramamento do Espírito Santo foi a promessa cumprida pelo Pai através de Jesus o Seu Filho, uma promessa repleta de vida nova, de força, do poder do alto, uma promessa da qual nós também somos herdeiros e que é reservada a todo homem que deseja experimentar a Deus, o seu amor e a sua paz. Quem se deixa ser surpreendido pelo toque do Espírito de Deus muda não somente a sua história, mas contagia de amor a história dos outros. Foi o que fizeram os Apóstolos, beberam da água viva e mataram a sede tantas almas áridas em todo o lugar por onde chegaram as suas palavras e os seus testemunhos.

A vinda do Espírito Santo é uma resposta para os tempos difíceis que estamos passando. A humanidade precisa mais do que



nunca de uma renovação. Nós precisamos de um novo pentecostes, de uma explosão de vida nova para a nossa sociedade, de um fogo novo de amor para as nossas famílias, para os nossos jovens, para todo homem criado à imagem e semelhança de Deus. Dentro de todos nós existe o desejo de um mundo melhor, e isto é possível, mas só se tornará concreto se entendermos que a realidade é construída pela ação de Deus em nós e que um mundo que age como se Deus não existisse cai na desilusão, na disputa e no desprezo de uns pelos outros.

Que unamos a nossa voz à de toda a Igreja a clamar: vem Espírito Santo, vem como a chuva de outono lavar os nossos corações, aliviar as nossas dores, renovar a humanidade, restaurar a dignidade de cada homem e de cada mulher como filhos de Deus, reavivar a fé, o amor e a esperança, infundir força e coragem a todo homem de boa vontade para realizar a justiça e promover a paz. Vem Espírito Santo e renovareis a face da terra!

Aline Minusso
Comunidade Católica Palavra Viva

Fazenda da ESPERANÇA

Testemunhos

Núcleo São Francisco

Três Marias

Chamo-me Pedro José Santos da Silva, tenho 28 anos e faço parte da Escola Missionária da Fazenda da Esperança. Sou um “ex” usuário, concluí meu ano de recuperação em janeiro de 2009 e estou fazendo esta experiência maravilhosa e profunda na Fazenda da Esperança São Francisco em Três Marias.

Fui um dependente, passei nove anos nas drogas, onde passei quatro anos só no crack, que foram os mais destrutivos. Fazia faculdade de agronomia e abandonei a mesma; iniciei no tráfico de drogas e de armas, de forma direta e indiretamente, seja vendendo ou transportando-as em meu carro. As armas apenas transportava. Foi quando desesperado, por ver minha mãe e minha família sofrendo e por ter abandonado o tráfico, fiquei sem nada, perdi o emprego, pois era professor de ensino médio. Já no fundo do poço, fiz uma promessa a Nossa Senhora da Conceição durante a festa dela, dizendo que se ela me tirasse do vício, acreditaria mais nela, pois tinha sido evangélico e não acreditava nela.

A resposta não demorou muito tempo; em poucos dias surgiu a proposta da Fazenda da Esperança onde abracei esta oportunidade com fé, e pude ingressar na comunidade e lá aprender realmente a amar, onde ao longo da minha caminhada fui ajudado e pude ajudar o outros que necessitavam ser ajudados e isto provocou em mim enorme comoção e foi quando tomei a decisão e fazer parte da família da esperança.

Então recebi o convite para ir para a Escola Missionária, onde não

estava nos meus planos, pois eu queria ficar na fazenda onde eu estava, em São Joaquim do Monte em Pernambuco, uma vez que sou natural de Maceió. Foi aí que Nelson, sendo usado por Deus, mudou tudo, e percebi que nossos planos realmente não são os de Deus. Mas estou fazendo esta experiência muito marcante e aprendi muita coisa, e continuo aprendendo, aqui neste estágio missionário na Fazenda de Três Marias, onde me identifiquei muito com ela, e como Deus a está conduzindo através do Fernando e dos outros colaboradores. A unidade forte e o amor recíproco aqui manifestado realmente gera Jesus em meio e tudo aqui vai caminhando bem, inclusive minha espiritualidade, pois aprendo um pouco mais a cada dia.

Estou feliz e com um desejo mais ardente de me doar a esses jovens, que tanto necessitam ser amados, primeiramente por Deus e por nós. E no final da Escola Missionária, se eu receber a oportunidade de ficar aqui definitivamente, abraçarei com todas as minhas forças esta chance, pois encerraremos este estágio agora dia 14 de abril e depois retomaremos para Guaratinguetá para concluirmos a Escola Missionária.

Realmente nossa experiência apenas começou, conto com vossas orações para que Deus continue derramando graças a todos nós.

A Escola Missionária só tem me ajudado e fortificado na fé, junto com Pe. César, nosso formador. Está sendo realmente ótimo.

Pedro José

Claudio Roberto Frias

COPAE – encontro arquidiocesano



No passado, a Igreja se centrava mais nos sacramentos e, de quando em vez, deixava de estar mais inserida no contexto social. O padre celebrava e o povo assistia e recebia os sacramentos. Hoje, a Igreja é **Povo de Deus em Missão**, o leigo é corresponsável pela evangelização. A Igreja sai de dentro do templo pedra para evangelizar todos os povos. É a participação do leigo na Igreja para auxiliar o padre no trabalho pastoral, administrativo e econômico da paróquia em que atuam no exercício da sua missão.

O Rvmo.Sr. Arcebispo Dom João Bosco Oliver de Faria, em comunhão com o Clero, reorganiza a Arquidiocese de Diamantina para revitalizá-la em suas paróquias. Com este

propósito os conselhos, pastorais e movimentos paroquiais estão em estudo com Dom João Bosco. A Igreja instituição, como pessoa jurídica deve também cumprir com a sua obrigação empresarial nas leis de direitos trabalhistas e encargos sociais dos seus funcionários e também dos bens materiais. Para auxiliar o padre na transparência e cumprimento das suas obrigações empresariais, é composto o COPAE – Conselho Pastoral de Assuntos Econômicos, com os leigos das diversas paróquias da Arquidiocese. E nos dias 04 e 05 deste mês, os mesmos participaram do encontro com Dom João Bosco para o estudo dos seus Estatutos. A Igreja *perita em humanidade* deve ser o exemplo na prática da justiça.

ROSA DE SARON - acUústico e ao vivo

No dia 11 de junho, na praça de eventos JK, a partir das 21hs, na cidade de Três Marias, grande show de evangelização. Apresenta-se o grupo ROSA DE SARON, acústico e ao vivo.

Nossas famílias, particularmente os jovens, são chamados a participarem desse momento forte de

Há quinhentos milhões de anos as águas do nosso planeta são as mesmas, fazendo seu ciclo natural de evaporação, chuva, infiltração no solo e formação de fontes, rios, lagos e lençóis subterrâneos. Depois de terem prestado enormes serviços a toda espécie de vida, elas novamente evaporam, recomeçando o seu ciclo. Mas no último século as águas vieram perdendo sua pureza, atingidas pela poluição e por um aumento tão grande do consumo humano, que um dos principais desafios da humanidade no século XXI é a conservação das reservas de água da Terra.

Nós somos água; o corpo de um bebê é 90% água, o corpo de um adulto, 70%. Nosso planeta, à semelhança do nosso corpo, tem 70% de sua superfície coberta por água. Nós nascemos numa bolha de água. No ventre materno passamos nove meses dentro de uma bolsa com o líquido amniótico. Ele contém todas as substâncias necessárias para crescermos até saltarmos para o mundo.

Podemos ficar várias semanas sem comer, mas se não ingerirmos líquidos, em dois dias começa o processo de falência múltipla dos órgãos, levando uma criança à morte em cinco dias, e em dez, um adulto. Todas as formas de vida dependem da água. Não existe vida onde não há água. Por isso, do ponto de vista biológico, água e vida na podem ser separadas.

Pedro José

Claudio Roberto Frias

Água, fonte de vida!



Apoio Cultural

COPASA

Aproveito também para contar um pouco da minha vida. Sou da cidade de Andradas e trabalho em uma fazenda de roseiras, no qual trabalho como calderista, serviço que adoro, mas um erro ou uma distração é mortal. Sou dependente de álcool e cigarro há muitos anos; como as histórias nunca mudam, eu ultimamente estava bebendo demais e fumando muito, quase perdi meu emprego, minha mulher, e os que não perdi se afastaram, pessoas boas como minha cunhada, minha sobrinha, meus filhos, minha mulher. Não tenho nenhum parente, pois todos já morreram, tenho apenas uma irmã que há muito tempo não nos vemos.

Deu que um dia meu patrão junto com minha mulher veio conversar comigo, perguntando por que um homem trabalhador, inteligente, dedicado, etc ... vive uma vida dessa, se destruindo e aos outros ao seu redor. Daí ele comentou sobre a Fazenda da Esperança, eu pensei e resolvi me internar para me cuidar.

Hoje com apenas dois meses me sinto outra pessoa, quase todos os dias minha esposa liga para saber como estou, fora as cartas. Meu patrão me garantiu meu emprego quando terminar o tratamento, as pessoas que se afastaram hoje me mandam palavras de apoio e carinho.

Agradeço a Deus por estar aqui, agradeço ao Ronaldo, Fernando e João e a todos que me acolheram e me ajudaram a ser este Homem Novo, pois o homem velho deixei lá fora quando passei para dentro da Fazenda da Esperança de Três Marias.

Pedro José

Claudio Roberto Frias

O SANTO PADRE

O SANTO PADRE

MENSAGEM DO SANTO PADRE PARA O 46º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

3 DE MAIO DE 2009 - IV DOMINGO DE PÁSCOA
Tema: «A confiança na iniciativa de Deus e a resposta humana»

Venerados irmãos no episcopado e no sacerdócio,

queridos irmãos e irmãs!

Por ocasião do próximo Dia Mundial de Oração pelas Vocações ao sacerdócio e à vida consagrada, que será celebrado no IV Domingo de Páscoa, dia 3 de Maio de 2009, desejo convidar todo o Povo de Deus a reflectir sobre o tema: *A confiança na iniciativa de Deus e a resposta humana*. Não cessa de ressoar na Igreja esta exortação de Jesus aos seus discípulos: «Rogai ao Senhor da messe que envie trabalhadores para a sua messe» (Mt 9, 38). Pedir! O premente apelo do Senhor põe em evidência que a oração pelas vocações deve ser contínua e confiante. De facto, só animada pela oração é que a comunidade cristã pode realmente «ter maior fé e esperança na iniciativa divina» (Exort. ap. pós-sinodal *Sacramentum caritatis*, 26).

A vocação ao sacerdócio e à vida consagrada constitui um dom divino especial, que se insere no vasto projecto de amor e salvação que Deus tem para cada pessoa e para a humanidade inteira. O apóstolo Paulo – que recordamos de modo particular durante este Ano Paulino comemorativo dos dois mil anos do seu nascimento –, ao escrever aos Efésios, afirma: «Bendito seja o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, do alto dos céus, nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo. Foi assim que n'Ele nos escolheu antes da constituição do mundo, para sermos santos e imaculados diante dos seus olhos» (Ef 1, 3-4). Dentro da vocação universal à santidade, sobressai a peculiar iniciativa de Deus ter escolhido alguns para seguirem mais de perto o seu Filho Jesus Cristo tornando-se seus ministros e testemunhas privilegiadas. O divino Mestre chamou pessoalmente os Apóstolos «para andarem com Ele e para os enviar a pregar, com o poder de expulsar demónios» (Mc 3, 14-15); eles, por sua vez, agregaram a si mesmos outros discípulos, fiéis colaboradores no ministério missionário. E assim no decorrer dos séculos, respondendo à vocação do Senhor e dóceis à acção do Espírito Santo, fileiras inumeráveis de presbíteros e pessoas consagradas puseram-se ao serviço total do Evangelho na Igreja. Damos graças ao Senhor, que continua hoje também a convocar trabalhadores para a sua vinha. Se é verdade que, em algumas regiões, se regista uma preocupante carência de presbíteros e que não faltam dificuldades e obstáculos no caminho da Igreja, sustentem-nos a certeza inabalável de que esta é guiada firmemente nas sendas do tempo rumo à realização definitiva do Reino por Ele, o Senhor, que livremente escolhe e convida a segui-Lo pessoas de qualquer cultura e idade, segundo os insondáveis desígnios do seu amor misericordioso.

Por conseguinte o nosso primeiro dever é manter viva, através de uma oração incessante, esta invocação da iniciativa divina nas famílias e nas paróquias, nos movimentos e nas associações empenhados no apostolado, nas comunidades religiosas e em todas as articulações da vida diocesana. Devemos rezar para que todo o povo cristão cresça na confiança em Deus, sabendo que o «Senhor da messe» não cessa de pedir a alguns que livremente disponibilizem a sua existência para colaborar mais intimamente com Ele na obra da salvação. Entretanto, por parte daqueles que são chamados, exige-se-lhes escuta atenta e prudente discernimento, generosa e pronta adesão ao projecto divino, sério aprofundamento do que é próprio da vocação sacerdotal e

religiosa para lhe corresponder de modo responsável e convicto. A propósito, o *Catecismo da Igreja Católica* recorda que a livre iniciativa de Deus requer a resposta livre do ser humano. Uma resposta positiva que sempre pressupõe a aceitação e partilha do projecto que Deus tem para cada um; uma resposta que acolhe a iniciativa amorosa do Senhor e se torna, para quem é chamado, exigência moral vinculativa, homenagem de gratidão a Deus e cooperação total no plano que Ele prossegue na história (cf. n. 2062).

Ao contemplar o mistério eucarístico – onde se exprime sumamente o dom concedido livremente pelo Pai na Pessoa do Filho Unigénito pela salvação dos homens, e a disponibilidade plena e dócil de Cristo para beber completamente o «cálice» da vontade de Deus (cf. Mt 26, 39) – compreendemos melhor como «a confiança na iniciativa de Deus» molde e dê valor à «resposta humana». Na Eucaristia, dom perfeito que realiza o amoroso projecto da redenção do mundo, Jesus imola-Se livremente pela salvação da humanidade. «A Igreja – escreveu o meu amado predecessor João Paulo II – recebeu a Eucaristia de Cristo seu Senhor, não como um dom, embora precioso, entre muitos outros, mas como o *dom por excelência*, porque dom d'Ele mesmo, da sua Pessoa na humanidade sagrada, e também da sua obra de salvação» (Carta enc. *Ecclesia de Eucharistia*, 11).

Quem está destinado a perpetuar este mistério salvífico ao longo dos séculos, até ao regresso glorioso do Senhor, são os presbíteros, que podem precisamente contemplar em Cristo eucarístico o modelo exímio de um «diálogo vocacional» entre a livre iniciativa do Pai e a resposta confiante de Cristo. Na celebração eucarística, é o próprio Cristo que age naqueles que Ele escolhe como seus ministros; sustenta-os para que a sua resposta cresça numa dimensão de confiança e de gratidão que dissipe todo o medo, mesmo quando se faz mais intensa a experiência da própria fraqueza (cf. Rm 8, 26-30), ou o ambiente se torna mais hirto de incompreensão ou até de perseguição (cf. Rm 8, 35-39).

A consciência de sermos salvos pelo amor de Cristo, que cada Eucaristia alimenta nos crentes e de modo especial nos sacerdotes, não pode deixar de suscitar neles um confiante abandono a Cristo que deu a vida por nós. Deste modo, acreditar no Senhor e aceitar o seu dom leva a entregar-se a Ele com ânimo agradecido aderindo ao seu projecto salvífico. Se tal acontecer, o «vocationado» de bom grado abandona tudo e entra na escola do divino Mestre; inicia-se então um fecundo diálogo entre Deus e a pessoa, um misterioso encontro entre o amor do Senhor que chama e a liberdade do ser humano que Lhe responde no amor, sentindo ressoar no seu espírito as palavras de Jesus: «Não fostes vós que Me escolhestes, fui Eu que vos escolhi e vos nomeei para irdes e dardes fruto, e o vosso fruto permanecer» (Jo 15, 16).

Este amoroso enlace entre a iniciativa divina e a resposta humana está presente também, de forma admirável, na vocação à vida consagrada. Recorda o Concílio Vaticano II: «Os conselhos evangélicos de castidade consagrada a Deus, de pobreza e de obediência, visto que fundados sobre a palavra e o exemplo de Cristo e recomendados pelos Apóstolos, pelos Padres, Doutores e Pastores da Igreja, são um dom divino, que a mesma Igreja recebeu do seu Senhor e com a sua graça sempre conserva» (Const. dogm. *Lumen gentium*, 43). Temos de novo

aqui Jesus como o modelo exemplar de total e confiante adesão à vontade do Pai para onde deve olhar a pessoa consagrada. Atraídos por Ele muitos homens e mulheres, desde os primeiros séculos do cristianismo, abandonaram a família, os haveres, as riquezas materiais e tudo aquilo que humanamente é desejável, para seguir generosamente a Cristo e viver sem reservas o seu Evangelho, que se tornou para eles escola de radical santidade. Ainda hoje são muitos os que percorrem este itinerário exigente de perfeição evangélica, e realizam a sua vocação na profissão dos conselhos evangélicos. O testemunho destes nossos irmãos e irmãs, tanto nos mosteiros de vida contemplativa como nos institutos e nas congregações de vida apostólica, recorda ao povo de Deus «aquele mistério do Reino de Deus que já actua na história, mas aguarda a sua plena realização nos céus» (Exort. ap. pós-sinodal *Vita consecrata*, 1).

Quem pode considerar-se digno de ingressar no ministério sacerdotal? Quem pode abraçar a vida consagrada contando apenas com os seus recursos humanos? Mais uma vez convém reafirmar que a resposta da pessoa à vocação divina – sempre que se esteja consciente de que é Deus a tomar a iniciativa e é Ele também a levar a bom termo o seu projecto salvífico – não se reveste jamais do cálculo medroso do servo preguiçoso, que por medo escondeu na terra o talento que lhe fora confiado (cf. Mt 25, 14-30), mas exprime-se numa pronta adesão ao convite do Senhor, como fez Pedro quando, apesar de ter trabalhado toda a noite sem nada apanhar, não hesitou em lançar novamente as redes confiando na palavra d'Ele (cf. Lc 5, 5). Sem abdicar de forma alguma da responsabilidade pessoal, a resposta livre do homem a Deus torna-se assim «corresponsabilidade», responsabilidade *em* e *com* Cristo, em virtude da acção do seu Santo Espírito; faz-se comunhão com Aquele que nos torna capazes de dar muito fruto (cf. Jo 15, 5).

Emblemática resposta humana, repleta de confiança na iniciativa de Deus, é o «Amen» generoso e total da Virgem de Nazaré, pronunciado com humilde e decidida adesão aos desígnios do Altíssimo, que lhe foram comunicados pelo mensageiro celeste (cf. Lc 1, 38). O seu «sim» pronto permitiu-Lhe tomar-Se a Mãe de Deus, a Mãe do nosso Salvador. Maria, depois deste primeiro «fiat», teve de o repetir muitas outras vezes até ao momento culminante da crucifixão de Jesus, quando «estava junto à cruz», como refere o evangelista João, compartilhando o sofrimento atroz do seu Filho inocente. E foi precisamente da cruz que Jesus agonizante no-La deu como Mãe e a Ela nos entregou como filhos (cf. Jo 19, 26-27) – Mãe especialmente dos sacerdotes e das pessoas consagradas. A Ela quero confiar todos quantos sentem o chamamento de Deus para caminhar pela senda do sacerdócio ministerial ou da vida consagrada.

Queridos amigos, não desanimeis perante as dificuldades e as dúvidas; confiai em Deus e segui fielmente Jesus e sereis as testemunhas da alegria que brota da união íntima com Ele. A imitação da Virgem Maria, que as gerações proclamam bem-aventurada porque acreditou (cf. Lc 1, 48), empenhai-vos com toda a energia espiritual na realização do projecto salvífico do Pai celeste, cultivando no vosso coração, como Ela, a capacidade de maravilhar-se e adorar Aquele que tem o poder de fazer «grandes coisas», porque Santo é o seu nome (cf. Lc 1, 49).

Vaticano, 20 de Janeiro de 2009.

BENEDICTUS PP. XVI

Festa da Ascensão do Senhor

Dia 24 de maio, quarenta dias após a ressurreição de Jesus, a Igreja celebra a festa da Ascensão. Tal como foi testemunhada a Encarnação, Morte e Ressurreição de Jesus, a Ascensão também é um evento histórico. Jesus é elevado ao céu diante de testemunhas, seus discípulos.

Para os evangelistas, assim como para Paulo, a Ascensão é um acontecimento que tem profunda relação com a Ressurreição. Até o século V depois de Cristo, a Igreja celebrou como festa única a Páscoa e a Ascensão. Só depois de um estudo mais aprimorado é que se desmembrou e passamos celebrar a festa da Ascensão como festa própria. Na Ascensão vemos refletidos o mistério de Jesus e a missão da nova comunidade.

Como *mistério*, a narrativa da Ascensão de Jesus quer realçar o arrebatamento de Jesus ao céu. Por isso a Ascensão é descrita entre nuvens e obscuridade, justamente para caracterizar sua numinosidade e transcendência. Jesus após as últimas instruções, é elevado diante dos olhos dos discípulos para partilhar a glória de Deus (cf. At 1, 1-11). Jesus saiu de Deus e a Deus ele retorna para viver a comunhão perfeita. Reconhecer a glória de Deus, é afirmar a vitória definitiva da vida sobre a morte. Assim como a Ressurreição, a



Eliana Tomaz de Almeida
Professora de Teologia

